

TUDO
SOBRE O
MAIOR CONCERTO
DE ROCK DO MUNDO

GUIA OFICIAL DO FESTIVAL

ROCK IN RIO

gráfica
Cr\$ 4.600

Edição em parceria com a Editora Abril. Fotos: Fotos Vênia, Luciana e Beto, B. Vazquez. Ilustração: G. M. S. 1977

ESPECIAL

FOTOS INÉDITAS DE TODOS OS GRUPOS E MÚSICOS

SERVIÇO

PROGRAMAÇÃO, LOCAL, INFRA-ESTRUTURA, ACESSO, SEGURANÇA

E MAIS: TESTE SEUS CONHECIMENTOS MÚSICAIS COM UM ESPERTO QUESTIONÁRIO

YES



YES



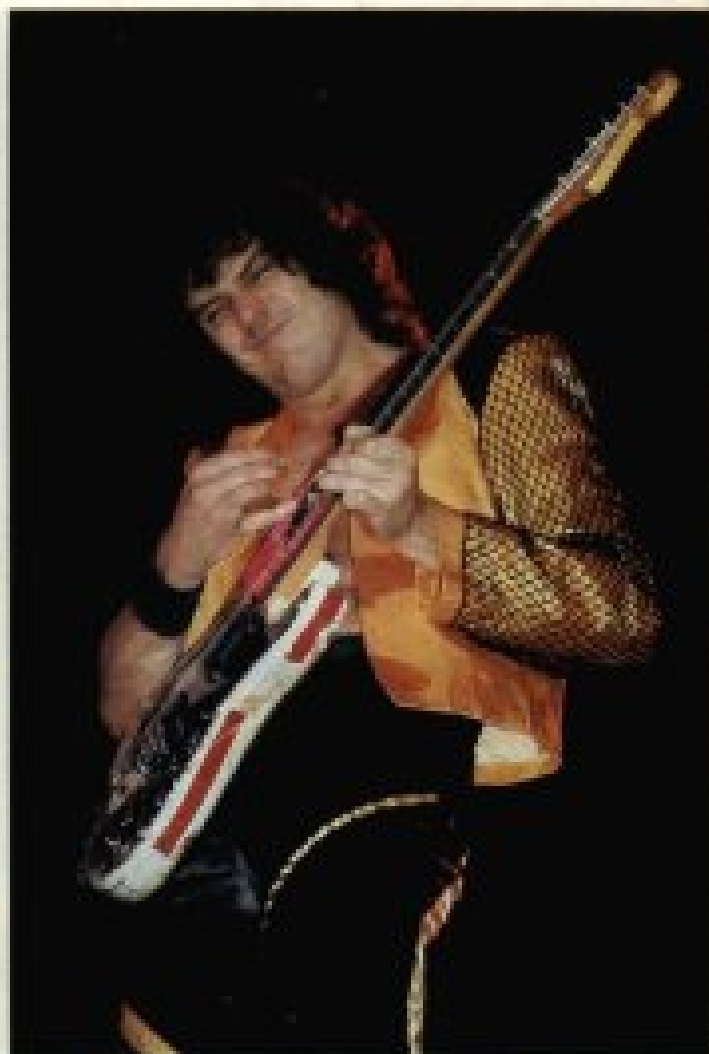
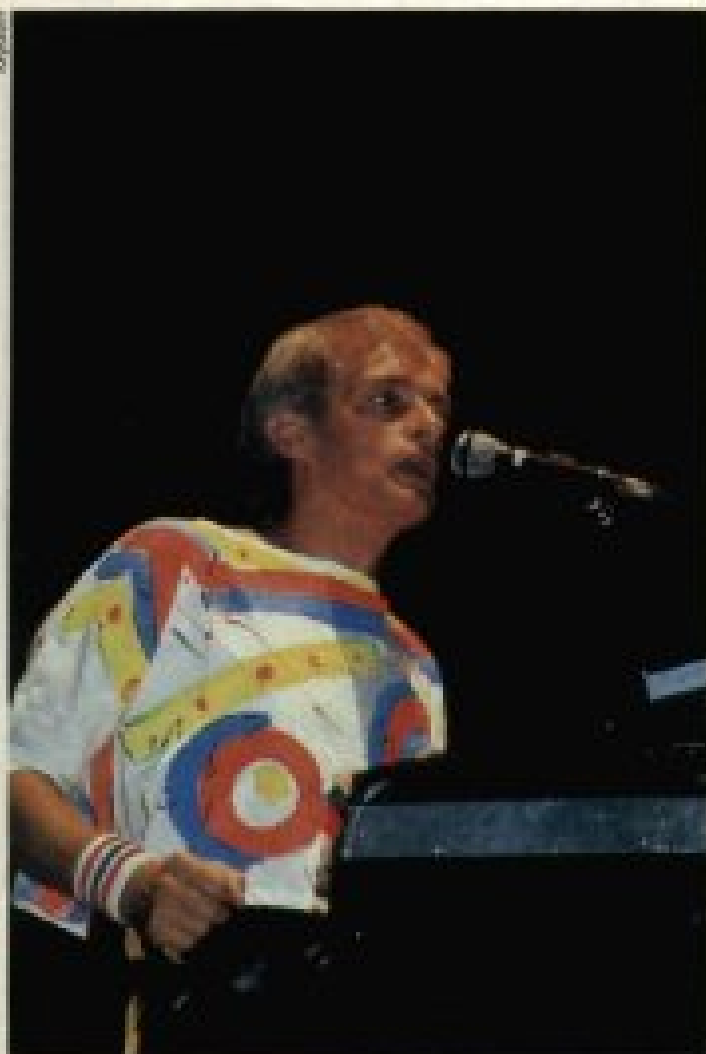
Como a Fôx, com o hit "Owner Of A Lonely Heart", o Yes renasceu das cinzas, dominando as FMs de todo o mundo no final de 83/início de 84. A contção: mais para o techno-funk, em princípio não tinha muito a ver com o som progressivo que marcou a carreira de um dos mais importantes grupos do gênero. Mas, os aficionados da banda que ouviram o LP "90125" deram sim à volta do "quinteto". As alas prosseguem na formação do grupo, algumas mudanças: a mais importante, a entrada do jovem, e bom, guitarrista Trevor Rabin. A mais curiosa, a volta do tecladista-fundador,

Tony Kaye (que esteve associado ao grupo desde 1971). Completam o time dois outros membros-fundadores,

Jon Anderson (voz) e Chris Squire (baixo), e o baterista Alan White (este, com eles desde 1972). É esta nova encarnação do Yes que se apresenta no Rock In Rio Festival. Mas vamos voltar ao passado.

Anderson e Squire se conheceram por volta de 1968 num bar londrino frequentado por músicos. Ambos viriam de algumas experiências musicais anteriores. Jon (nascido em 25/10/44), havia mais de dez anos virado batelando por um espaço e Chris (04/03/48), antes do Yes, tinha tocado no obscuro grupo The Syn. Com a entrada do guitarrista Peter Banks, do tecladista Tony Kaye e do baterista Bill Bruford a banda partiu para seu LP de es-

YES



três, "Yes" (1969). O disco, que além de canções inéditas também incluía versões de músicas dos Beatles e Byrds, não chegou a despertar muito entusiasmo por parte de crítica e público.

Segundo Disco, "Time And A Word" (1970), também não impressiona ninguém e, no ano seguinte, o guitarrista Steve Howe (08/04/47) entra no lugar de Banks. Bastante experiente, sensível e criativo, Howe traria nova vida ao Yes, como ficou provado no ótimo "The Yes Album" (1971) — até hoje um dos melhores trabalhos do grupo.

Mas as mudanças não pararam por aí e antes de voltarem aos estúdios, nova troca. Desta vez é o baixista Tony Kaye que salta fora, dando lugar a Rick Wakeman (18/05/49). De formação clássica, Wakeman também já havia trabalhado em gravações com artistas como David Bowie, T. Rex e Cat Stevens e antes do Yes integrou o grupo The Strawbs.

Com Fina Gravação o Yes faz seus três discos mais representativos do chamado "rock progressivo": "Fragile" (1971). Este LP também marca o início da colaboração do artista plástico Roger

Dean, que, com suas ilustrações místicas, cria um forte padrão visual para o grupo. Vendas expressivas deste e do álbum seguinte, "Close To The Edge" (1972), os colocam no topo do rock da década de 70.

Mas os problemas internos continuam e agora é o excelente Bill Bruford que resolve sair (para se juntar ao King Crimson). No seu lugar é convocado o baterista Alan White (14/08/49), que vinha de sessões com George Harrison, Jimi Hendrix e a Plastic Ono Band de John Lennon. Um álbum triplo ao vivo, "Yessongs" (1973), apresenta o novo membro. Ainda este ano, Wakeman lança seu primeiro álbum solo, "The Six Wives Of Henry VIII", e começam a circular rumores de sua saída da banda. Mesmo assim, ele ainda participaria de "Tales From Topographic Oceans" (1974).

A saída de Wakeman foi muito tumultuada e, além do conflito de interesses, também foram alegados problemas pessoais e de convivência — ele seria o único carnívoro, não dando muita atenção às preocupações espirituais dos vegetarianos do grupo. O saúpo Patrick Moray entra no seu lugar, mas também não

fica por muito tempo, apenas gravando o LP "Relayer" (1974). Em 1976 Wakeman volta ao Yes, participando dos LPs "Going For The One" (1977) e "Tormato" (1978). Em 1980, o tecladista sai novamente, mas o golpe maior para o grupo seria a saída de Jon Anderson. Parecia o fim, mas eles ainda tentaram, recrutando Timeworm Horn (guitarra e voz) e Geoff Downes (teclados). O novo álbum, no entanto, só acertou numa coisa: o título, "Drama" (1981). Era o fim do Yes. A partir daí, trabalhos solos e coplações: marci-veram acaba a chama. Até que no início de 83 eles iniciaram as gravações do "90125". É o mesmo grupo, sem direção, mas já à parte do visual da capa, observam-se as mudanças. No fim, mais descontração. (A.C.M.)

Discografia

Yes (Atlantic/WEA-69) / Time And A Word (Atlantic/WEA-70) / The Yes Album (Atlantic/WEA-71) / Fragile (Atlantic/WEA-72) / Close To The Edge (Atlantic/WEA-73) / Yessongs (Atlantic/WEA-74) / Tales From Topographic Oceans (Atlantic/WEA-76) / Relayer (Atlantic/WEA-78) / Going For The One (Atlantic/WEA-79) / Tormato (Atlantic/WEA-80) / Drama (Atlantic/WEA-81) / Yesholes (Atlantic/WEA-81) / 90125 (Atlantic/WEA-83).